

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15135 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

A LITERATURA COMO PROMOTORA DE LETRAMENTO RACIAL: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE ENSINO MÉDIO.

Marcelo Furtado Silva - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Andrio Alves Gatinho - UFPA - Universidade Federal do Pará

Pedro Victor da Silva Leite - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMA

A LITERATURA COMO PROMOTORA DE LETRAMENTO RACIAL: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE ENSINO MÉDIO.

Resumo:

Esta pesquisa em andamento, objetiva compreender como a literatura pode promover um letramento racial a professores e gestores de uma escola quilombola de ensino médio, a partir da realização de ciclos formativos-reflexivos. De abordagem qualitativa, optou-se por uma pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008) a ser desenvolvida com agentes da etapa de ensino acima mencionada do Centro de Educação Quilombola Benedito Fontes, localizada no quilombo de Gurutil, município de Mirinzal, estado do Maranhão. Para coleta de dados, foi realizado um grupo focal, Gatti (2005). A análise de dados se dá a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD), conforme a teoria de Van Dijk (2008).

Palavras-chave: Letramento Racial, Ensino Médio. Educação Escolar Quilombola.

Introdução

A aproximação com o tema se dá por compreender que a educação escolar quilombola sempre foi necessária e eficiente a seu povo na medida em que suas condições estruturais e pedagógicas podem proporcionar uma prática educacional condizente com aquilo que é previsto nas Diretrizes Curriculares para esta modalidade de educação, Brasil (2012).

A falta de preparo docente e da equipe escolar, pode acabar por afastar os alunos de um “letramento racial” como lembra Vieira (2022): “O letramento racial é um conjunto de práticas. Pode ser melhor caracterizado como uma “prática de leitura”, uma maneira de perceber e responder ao contexto racial e às estruturas raciais que os indivíduos encontram [...] (Vieira, 2022, p.7).

Além de afastar os alunos do letramento racial, a falta de preparo docente pode acabar dificultar aos alunos a possibilidade de se reconhecerem como cidadãos negros quilombolas e lutarem por seus direitos.

Objetivamos compreender como a literatura pode promover um letramento racial a agentes escolares de uma escola quilombola de ensino médio a partir da realização de ciclos formativos-reflexivos. E de modo específico, pretendemos compreender a forma como os agentes escolares incorporaram os resultados dos ciclos formativos-reflexivos;

Analisar os discursos mobilizados pelos agentes escolares quanto às questões étnico-raciais a partir da realização de ciclos formativos-reflexivos e colaborar com a reflexão e o desenvolvimento de perspectivas sustentáveis sobre as questões étnico-raciais da escola quilombola a partir de ciclos formativos-reflexivos.

Metodologia

A pesquisa se iniciou com o ciclo diagnóstico, no qual, trabalhamos a partir da metodologia de um grupo focal, Gatti (2005), realizado para saber a percepção dos participantes sobre as questões étnico-raciais, assim como, levantar as necessidades formativas do grupo no que tange ao trabalho com a temática.

Em relação ao grupo focal, Bauer e Gaskell (2002) e Gatti (2005) concebem essa modalidade de entrevista, como uma técnica qualitativa de pesquisa, que para ser desenvolvida, o pesquisador reúne, em um mesmo local e durante certo período de tempo, uma determinada quantidade de pessoas que constituem parte da população pesquisada com a finalidade de se obter informações consideradas fundamentais para a compreensão do fenômeno objeto da investigação.

Quanto aos próximos encontros, ocorrerão os ciclos formativos, os quais, aconteceram uma vez por mês, definidos mediante a disponibilidade dos professores, onde será trabalhada em cada encontro uma obra literária que tematiza a questão étnico racial, fazendo referência direta à cultura africana e Afro-brasileira. O critério de escolha da utilização dessas obras, se dá pelo fato delas serem fazerem referências conteúdos necessários no ensino da educação das relações étnico-raciais.

Em seguida ocorrerá o ciclo reflexivo, onde serão refletidas as percepções dos professores quanto aos ciclos formativos, possíveis mudanças, angústias, superações e outros sentimentos vividos nesse processo.

Sobre ciclos reflexivos, Ibiapina (2008) afirma que:

Em síntese, o processo reflexivo exige mergulho tanto no conhecimento teórico quanto no mundo da experiência, para que se possa desvelar a que esses interesses servem as ações sociais e como elas reproduzem práticas ideológicas, isto é, a reflexão oferece mais poder para os professores (re) construir o contexto social em que estão inseridos, proporcionando condições para que estes profissionais compreendam que, para mudar a teoria educacional, a política e prática, é necessário mudar a própria forma de pensar e agir (Ibiapina, 2008 p.20).

Sobre a análise de dados, optamos pela utilização da Análise Crítica do Discurso (ACD), conforme a teoria de Van Dijk (2008) no qual explica que esse tipo de análise, refere-se a...

[...] um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente o modo como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representadas, reproduzidas e combatidas por textos orais e escritos no contexto social e político (Van Dijk, 2008, p. 113).

Sendo assim, o caminho metodológico utilizado para utilizar a ACD como método de análise de dados na presente pesquisa, se dará através da análise das percepções dos professores sobre a importância da implementação da educação das relações étnico-raciais.

Análise e discussão dos dados preliminares

A partir da realização do ciclo diagnóstico com o grupo focal, foi possível notar a discrepância e a incompatibilidade dos conteúdos trabalhados na instituição com a realidade

do seu alunado, como é possível notar na fala do participante A:

“Os materiais que temos não contemplam a realidade da nossa comunidade, da realidade escolar. Mas a gente tenta buscar em outras fontes como internet, textos que retratam.” (dados da pesquisa)

Esse problema da margem a lacunas no ensino das relações étnico raciais, como vemos na fala do participante D:

“Sendo bem sincera, a gente na verdade acaba trabalhando essa temática mais no período de novembro que é o período do feriado da consciência negra. A gente acaba pecando por se tratar de uma comunidade quilombola.” (dados da pesquisa)

É notória a dificuldade em trabalhar a educação das relações étnico-raciais por parte dos professores, além da falta de recursos, outro problema que se mostrou presente, foi a falta de formação, como fala o participante B:

“Eu assumo que tenho dificuldade de trabalhar essa temática, na nossa formação não tivemos esse preparo e temos que nos capacitar para poder trabalhar com essa temática.” (dados da pesquisa)

A formação continuada é fundamental para uma educação escolar quilombola pautada no pleno respeito às diferenças, realidade distante das que encontramos no lócus desta pesquisa:

“Reforçando o que a professora falou, essa é a nossa dificuldade. A não aceitação dos alunos enquanto negros. Isso deve ser trabalhado em casa. Quando trabalho com eles a temática negra, eles acham super chato. (dados da pesquisa)

Na fala do participante C é perceptível as fragilidades no trabalho docente e até mesmo a atribuição de aceitação dos alunos enquanto negros, à família. As respostas dos participantes deixam evidente a fragilidade do ensino quanto aos recursos didáticos, formação continuada, para se trabalhar relações étnico-raciais. Isso justifica o porquê e a relevância de selecionar a referida escola e seus agentes como lócus e sujeitos desta pesquisa de cunho colaborativo

REFERÊNCIAS

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1

VAN DIJK, Teun A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.

VIEIRA, B. D. M. Letramento racial. **Revista Espaço Acadêmico**, 21, 53-64. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/60366>, 2022.

Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 8/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020 – Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas.